

SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CULTURA CORPORAL DA GINÁSTICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Dra. MARISTELA DA SILVA SOUZA

Doutora em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Santa Maria
Professora da Universidade Federal de Santa Maria

LILIANE BUENO WULFF

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria
Especializanda em Educação Física Escolar (CEFD/UFSM)

Resumo | Este artigo trata da produção de conhecimento para o ensino da Ginástica no contexto escolar. Problematicamos a sua relação com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando a sua importância para o processo de desenvolvimento da criança numa concepção Crítico-Dialética de Cultura Corporal. Entendemos que a ginástica para as Séries Iniciais deve articular, fundamentalmente, alguns entendimentos como Educação Física, Ginástica e Desenvolvimento Humano, como também, pautar-se em princípios metodológicos coerentes com a prática pretendida. Usamos para exemplificar este processo o fundamento saltar na ginástica.

Palavras-chave | Ginástica; séries iniciais; desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

O estudo que segue desenvolve-se no contexto acadêmico do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Santa Maria, especificamente na Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física – LEEDEF. Esta se sustenta no pressuposto teórico do

Materialismo Histórico e Dialético e constrói conhecimentos em Educação Física no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

No processo de desenvolvimento da linha, passamos a apresentar esta produção de conhecimento, oriunda de um projeto de extensão denominado “Experienciando a Ginástica Enquanto Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal”¹. Especialmente, trataremos de conhecimentos para o ensino da Ginástica no contexto escolar, problematizando a sua relação com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando a sua importância para o processo de desenvolvimento da criança numa concepção Crítico-Dialética de Cultura Corporal.

O CONHECIMENTO DE QUE TRATA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO CRÍTICO-DIALÉTICA

Uma das teorias críticas que acrescentou para a transformação da história da Educação Física foi o Materialismo Histórico Dialético. A referida perspectiva preconiza as transformações sociais, políticas e econômicas, possibilitando a compreensão, por parte da comunidade escolar, que a Educação Física faz parte de todas as relações humanas e o seu conhecimento transforma-se de maneira dialética.

De acordo com Saviani (1999), a lógica dialética parte da lógica formal, superando-a por inclusão/incorporação, pois a construção do conhecimento parte do empírico, passando pelo abstrato e chegando ao concreto. O concreto é ao mesmo tempo ponto de partida e de chegada, sendo que o concreto como partida é o concreto-empírico e o concreto como chegada é o concreto-pensado. É o caminho de ida e de volta, que se dá através da dialética materialista.

Com essa perspectiva, conforme o Coletivo de Autores (1992, p. 40), a Educação Física trata do conhecimento de uma área denominada de “cultura corporal”, que são formas de atividades particularmente corporais como o jogo, esporte, ginástica, dança, entre outros, que constituem seus conteúdos. Dentre essas manifestações, destacamos neste estudo a Ginástica.

1. Não é a intenção neste artigo relatar o referido projeto, mas salientar que a problemática em questão, apresenta um contexto prático de desenvolvimento.

Em concordância com o Coletivo de Autores (1992), a Ginástica como é um dos conteúdos da Educação Física, é uma forma particular de exercitação do corpo com ou sem aparelhos, o que possibilita várias atividades e valiosas experiências corporais, enriquecendo a cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral. São fundamentos da ginástica e exprimem o seu significado o saltar, o equilibrar, o rolar/girar, o trepar e o balançar/embalar.

Porém, saber qual o âmbito de conhecimento da Educação Física e especificamente da Ginástica, torna-se insuficiente quando não temos claramente determinados conhecimentos que considerem a “Adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), ou seja, no momento de seleção dos conteúdos é relevante adequá-los à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, visando ao seu próprio conhecimento na busca de possibilidades enquanto sujeito histórico.

Faz-se necessária, portanto, a elaboração de um programa específico de ginástica, que pode ser aplicado dentro dos ciclos de escolarização ou no sistema de seriação², onde os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde a constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

De acordo com o objetivo deste estudo, serão apresentadas possibilidades de ensino da ginástica para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que correspondem ao primeiro ciclo, que vai da pré-escola até a terceira série. É a fase de organização da identidade dos dados da realidade, onde o aluno encontra-se no momento da síncrese. Os dados aparecem de forma difusa e misturados. Nessa hora, o professor deve organizar os dados constatados e descritos pelo aluno para facilitar a formação de sistemas, e encontrar relações entre as coisas, mostrando as semelhanças e diferenças.

No sentido de melhor entender esse processo de ensino e aprendizagem, lançaremos mão dos estudos de Vigotski, destacando, juntamente com este, a concepção Dialética presente na relação de Desenvolvimento e Aprendizagem.

2. Embora na obra Coletivo de Autores (1992), os autores defendam um sistema escolar sistematizado em ciclos, queremos dizer que um programa específico de ginástica se faz necessário também no sistema seriado.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Vigotski (1993) defende que, ao proporcionar o desenvolvimento de uma criança, através da aprendizagem, torna-se necessário, além de considerar aquilo que já amadureceu, dar ênfase, àquilo que ainda está em processo de formação. Desta forma, o processo de desenvolvimento apresenta a existência de dois níveis: o nível de Desenvolvimento Real, que condiz com o momento em que a criança consegue resolver problemas de forma independente, autônoma e o nível de Desenvolvimento Potencial, que condiz com aquilo que a criança não consegue realizar sozinha sem ajuda de outro. Vigotski (1993) expõe esta questão apresentando o exemplo de duas crianças com o mesmo nível de desenvolvimento Real, neste caso, ambas com a mesma idade mental de oito anos e que conseguiram realizar determinadas tarefas sozinhas. Porém, quando se referiam a problemas resolvidos com auxílio de adultos, uma delas solucionava problemas que atingiam a idade mental de nove anos, enquanto a outra resolvia problemas até a idade mental de doze anos.

Esse fato ilustra o desenvolvimento de uma criança por situações que ela consegue resolver de maneira autônoma e por determinadas situações que a mesma consegue resolver com a ajuda de outras pessoas. Contudo, o potencial de aprendizagem das duas crianças referidas no exemplo, não é igual. É possível dizer que uma delas tem um potencial de aprendizagem maior, visto que, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é maior. Esta, para Vigotski (1993), trata-se do espaço entre os dois níveis e consiste no momento em que deverá ocorrer a mediação que possibilitará que aquilo que a criança realiza hoje, com ajuda, seja realizado por ela, independentemente, tornando-se nível de desenvolvimento real.

Porém, vale salientar que, numa perspectiva dialética, essas diferenças não se justificam através de um entendimento de desenvolvimento humano como resultado da maturação biológica, onde o comportamento humano encontra-se pré-formado no sujeito ou através de um entendimento de desenvolvimento humano como resultado da estimulação externa, onde a natureza aparece como determinante do desenvolvimento; e, sim porque as crianças, no seu contexto histórico de desenvolvimento, tiveram possibilidades e mediações diferenciadas de aprendizagem, o que resultou na diferenciação de suas capacidades para o processo de apropriação de conhecimentos. O

conceito de desenvolvimento para Vigotski (1999) implica a rejeição do ponto de vista comumente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas.

Constata-se ainda, neste processo, que existem limites para a aprendizagem, comprovando que uma criança não pode aprender qualquer coisa, ao mesmo tempo em que, também, podemos dizer que ensinar aquilo que a criança já sabe, torna o processo de aprendizagem ineficaz.

No caso do conteúdo escolar, se este estiver ultrapassando a Zona de desenvolvimento Proximal, o ensino não apresentará resultados positivos, pois a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas exigidas por ele. Se for ao contrário, quando o conteúdo escolar limitar-se àquilo que a criança já formou em seu desenvolvimento, esse ensino torna-se inútil, e produzirá apenas um aumento quantitativo de informações dominadas pela criança.

O conceito de Zona de desenvolvimento Proximal, destacado por Vigotski, é de fundamental relevância para a relação entre a aprendizagem escolar e o desenvolvimento. O autor faz uma crítica a determinadas aprendizagens que se direcionam somente ao nível de desenvolvimento real e ressalta que o melhor ensino é aquele que parte deste nível, ultrapassando-o, trabalhando na dimensão da Zona de desenvolvimento Proximal, tornando aquilo que ainda não é do domínio, em instrumento consolidado com sentido e significado.

A partir do exposto, demonstramos a necessidade de uma concepção clara sobre o processo de Desenvolvimento e Aprendizagem, para que também seja possível a elaboração de um planejamento de aula, comprometido com o desenvolvimento crítico da criança, em que a Educação Física deverá dar tratamento pedagógico a seus conteúdos de ensino, de forma que sua presença na escola esteja comprometida com o âmbito da cultura corporal, esta apreendida como elemento mediador, capaz de dar possibilidades de saltos qualitativos no processo de desenvolvimento da criança.

A GINÁSTICA COMO ELEMENTO MEDIADOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Com o fim de organizar e sistematizar os conteúdos de ensino, torna-se indispensável orientá-los por princípios essenciais ao processo

de seleção e trato dos conteúdos de ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa perspectiva, é conveniente partir da “relevância social do conteúdo”, para auxiliar o aluno na reflexão e compreensão da realidade que está inserida, explicando os determinantes sócio-históricos do mesmo.

Essa posição é reforçada por Saviani (1999), que destaca a importância de manter continuamente a ligação entre educação e sociedade e, através de uma proposta, ele sistematiza o método da Economia Política, proposta por Marx (1983), em cinco passos³. O 1º passo, a Prática Social, significa o ponto de partida, ou seja, o conteúdo, aquilo que é comum ao professor e ao aluno. No caso, referimo-nos, a propósito de exemplo, o saltar na ginástica. Porém, devemos considerar que professor e aluno encontram-se em diferentes níveis de compreensão. O professor, nesse momento, tem a compreensão denominada de síntese precária, porque implica uma articulação dos conhecimentos e experiências que detém daquela prática social. O professor através de seu conhecimento sintético apresenta o entendimento de que o saltar articulado com outros fundamentos (equilibrar, rolar, balançar...), constituem a totalidade da cultura corporal da ginástica. Seu conhecimento sintético permite, também, repassar aos alunos que o saltar significa desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e cair sem machucar-se. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Contudo, a síntese do professor é precária, porque ele não pode, nesse momento, antecipar de forma mais elaborada o conhecimento dos alunos sobre o saltar na ginástica. Já a visão do aluno é sincrética, ou seja, por mais conhecimentos e experiência que detenha, sua condição de aluno dificulta a possibilidade de articular a experiência pedagógica na prática social da qual participa no ponto de partida.

De posse do entendimento de Desenvolvimento proposto por Vigotski, o professor partirá do Nível de Desenvolvimento Real do aluno, traçará o objetivo de ensino considerando o Nível de Desenvolvimento Potencial e, através do conteúdo, saltar, mediará o processo de aprendizagem na Zona de Desenvolvimento Proximal. Nesse momento, o professor irá considerar a “contemporaneidade dos conteúdos”, que garante ao aluno o

3. Para maiores conhecimentos desta proposta para a área da Educação Física, consultar a obra: SOUZA, Maristela da Silva. Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo, Ícone, 2009.

acesso ao conhecimento em tempo real, de acordo com os fatos nacionais e internacionais decorrentes do mundo contemporâneo. Através deste princípio, o professor terá condições de selecionar o tipo de saltar a ser desenvolvido no ponto de partida, já que temos um grande âmbito de conhecimentos a ser apreendido em relação a esse fundamento.

O 2º Passo, a Problematização, busca identificar os principais problemas postos pela Prática Social. De acordo com Gasparin (2005), a Problematização é um elemento chave na transição entre a teoria e a prática, constituindo-se no momento em que a prática social é questionada, analisada e interrogada. Ex: 1) Vocês conseguiram perceber os diferentes momentos do saltar? Perda do contato com o solo? Fase de permanência no ar (voo) e a queda? 2) Vocês acham que o saltar que foi realizado aqui na aula ou que vocês realizam nas práticas diárias, apresentam o mesmo significado do saltar da ginástica que vocês assistem na televisão? O que muda? Por que se deu esse processo de mudança?⁴

Dessa forma, a Problematização possibilita o “confronto e a contraposição de Saberes” caracterizados pelo confronto entre o conhecimento científico, o saber construído universalmente e selecionado pela escola, com o conhecimento popular, senso comum, com a intenção de promover ao aluno uma reflexão crítica e estimular novas formulas de elaboração de pensamento.

No 3º Passo citado por Saviani (1999), a Instrumentalização, faz-se necessário, proporcionar a apropriação dos instrumentos (conteúdos), socialmente produzidos e culturalmente preservados. Através das questões levantadas na Problematização, direcionar-se-ão as atividades da aula (experiências com o saltar com ou sem objetos ou aparelhos) para confrontar os alunos com o objetivo do conhecimento desenvolvido, o saltar, apresentado na Prática Social (1º passo).

Este processo, até então, continua sendo desenvolvido na Zona de Desenvolvimento Proximal, destacando-se o valor da “simultaneidade dos conteúdos”. Enquanto dados da realidade que contrapõem a forma de apropriação de conhecimento de acordo com etapas, isoladamente,

4. No caso específico das Séries Iniciais, não podemos esquecer de proporcionar uma linguagem acessível ao seu entendimento, pois os alunos encontram-se no momento da experimentação dos dados da realidade.

dentro das séries, que dificulta a apreensão dos conteúdos e a visão de totalidade.

É esse caminho que facilita alcançar o 4º Passo, a *Catarse*, que significa a forma mais elaborada de pensamento, referente ao entendimento da Prática Social, onde os elementos culturais (conteúdos, especificamente o saltar na ginástica), passam a ser elementos ativos de transformação social.

Nesse sentido, destaca-se a importância do ensino da ginástica, partindo desde a forma mais elementar apresentada pelo aluno, até a proposta das atividades sistematizadas oferecidas pelo professor; vivenciadas durante a instrumentalização que, nesse momento de entendimento (*catarse*), é verificado o conhecimento produzido e retido pelo aluno, com base nas questões levantadas na problematização, que remetem a temas mais amplos e faz a ligação com o Nível de Desenvolvimento Potencial, ou seja, àquilo que o aluno ainda não domina.

Para contribuir qualitativamente com esse processo dialético, é essencial tematizar a provisoriidade do conhecimento, a fim de apresentar o conteúdo ao aluno, proporcionando uma ideia de historicidade, que vai desde o surgimento dos fatos até os dias de hoje, destacando o aluno/sujeito como um ser histórico, enriquecendo cada vez mais a compreensão do saber adquirido no processo catártico.

No exemplo dado, o professor proporcionará o entendimento, de que o saltar acompanhou o ser humano no seu processo de tornar-se humano, sendo objetivado quando este precisou de gestos corporais mais explosivos e dinâmicos na sua relação com os outros e com a natureza. Neste processo histórico, os gestos humanos foram sendo aperfeiçoados/refinados para dar conta das circunstâncias históricas, sejam elas de trabalho ou do brincar.

Ao finalizar o método⁵, Saviani (1999) expõe o 5º Passo, a Prática Social, que se refere ao ponto de chegada. O conteúdo saltar na ginástica, é entendido não mais de modo sincrético pelos alunos e não mais

5. Devemos considerar, segundo Saviani (1999), que, em lugar dos cinco passos propostos, podemos falar de momentos articulados num mesmo movimento, pois o peso e a duração de cada momento varia de acordo com a situação específica e que não existe uma ordem cronológica dos momentos, podendo estes acontecerem ao mesmo tempo, já que são diretamente dependentes uns dos outros.

entendido de forma sintética e precária pelo professor. Agora, aluno e professor chegaram à compreensão classificada de síntese orgânica. Isto comprova os papéis de sujeitos históricos de aluno e professor, nessa incessante (re) construção da aprendizagem e aquilo que condizia com Nível de Desenvolvimento Potencial para o aluno, passa a ser Nível de Desenvolvimento Real, novo ponto de partida para novos saltos qualitativos no processo de Desenvolvimento e Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exposto, percebemos que em um processo de ensino, faz-se necessário ir além do simples entendimento de alguns conceitos. É preciso, sim, que estes, além de serem bem entendidos, sejam articulados no desenvolvimento da prática pedagógica. Assim, neste contexto de estudo, o ensino da ginástica para as séries iniciais deve articular fundamentalmente alguns entendimentos como Educação Física, Ginástica e Desenvolvimento Humano, como também, pautar-se em princípios metodológicos coerentes com a prática pretendida, ou seja, uma prática pedagógica crítico-dialética.

O saltar, equilibrar, girar/rolar, trepar, balançar/embalar, estão presentes na vida diária da maioria dos alunos. Cabe ao professor identificar esses fatores, para intervir de forma coerente com a prática social do aluno e auxiliá-lo na classificação, organização dos fundamentos da ginástica, em diferentes categorizações, promovendo a inclusão do aluno com o universo ginástico.

Contudo, verificamos a possibilidade de trabalhar com a Ginástica, dentro do âmbito da cultura corporal, juntamente com o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança em relação à aprendizagem, visando à concepção materialista e dialética. Desta maneira, a apreensão do saber escolar ocorrerá de forma espiralada, ampliando as referências dos dados encontrados qualitativamente, afirmando a visão de totalidade da realidade. É de extrema importância criar uma consciência crítica, desde os primeiros contatos dos alunos com a escola, para que eles se tornem sujeitos ativos na luta da organização social.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARX, K. *Contribuição para a crítica da economia política*. Lisboa, Editorial Estampa, 1983.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. – 32. ed. - Campinas: Autores Associados, 1999.

VIGOTSKY, L.S. *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Antidoto, 1993.

Recebido: 01 junho 2011

Aprovado: 06 julho 2011

Endereço para correspondência:

Maristela da Silva Souza

Av. Itaimbé, 655, apto. 401

Centro

Santa Maria - RS

CEP 97050-331

souzamaris@bol.com.br